

CIDASC NEWS

O LEGADO DE PLINIO DE CASTRO



É com profundo pesar que lamentamos o falecimento do presidente da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), Plínio de Castro, ocorrido na manhã de sábado, 29 de janeiro, em Chapecó. No último dia 17, Plínio passou mal em sua residência no município de São José do Cedro e exames médicos mostraram que a ruptura de um aneurisma levou a um acidente vascular cerebral (AVC) irreversível.

“Plínio era um ser humano raro. De fala fácil, discursava como quem declama, e cativava todos a sua volta com um sorriso largo, uma gentileza própria e uma simplicidade única. Hoje é um dia triste. Santa Catarina perde um homem público vocacionado, incansável e superlativo nos melhores aspectos.

Nós, que tivemos o privilégio de conviver com ele, perdemos um amigo leal e um parceiro nas horas boas e nas mais difíceis. Manifesto meu mais profundo pesar aos familiares, neste momento de dor. Que Deus possa confortar nossos corações”, lamenta o amigo e secretário da Agricultura, Altair Silva.

Nascido em Palmeira das Missões (RS) em 29 de julho de 1961, Plínio mudou-se para Santa Catarina em 1984. Em sua vida pública, ocupou posições de destaque, como Secretário de Estado para o Desenvolvimento do Oeste (2001-2002) e coordenador da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) no oeste em 2004. Em São José do Cedro, foi secretário municipal (1989-1992), vereador(1996-1999), vice-prefeito (2000-2009) e prefeito (2013-2020). Ocupava a presidência da Cidasc desde fevereiro de 2021.

O governador Carlos Moisés decretou luto oficial de três dias em homenagem a Plínio de Castro. O presidente foi velado no domingo, 30, em São José do Cedro. A cerimônia contou com a presença de familiares, amigos, servidores da Cidasc, do governador Carlos Moisés, do Secretário de Agricultura, Altair Silva, e do senador Esperidião Amin. A família de Plínio optou pela doação de órgãos, após o velório o corpo do presidente foi levado ao Paraná.

Os servidores da Cidasc lamentam a perda prematura de seu presidente e prestam solidariedade a seus familiares nesse momento de luto e dor. Que os ensinamentos e a grandeza de Plínio nos confortam e nos dê forças para que continuemos seguindo o seu legado.



DESTAQUES DA GESTÃO DE PLÍNIO DE CASTRO



No dia 25 de fevereiro, o presidente Plínio de Castro visitou a Ervateira Seleme, no município de Canoinhas, no Planalto Norte Catarinense. Na ocasião, Plínio elogiou a estrutura e a história da família em Santa Catarina e pontuou que a erva mate é o dinheiro verde que move a economia de mais de oito mil famílias em Santa Catarina.

Em março, Plínio realizou a sua primeira entrega de certificado SISBI, para a Pescados Estrela do Mar Ltda, instalada no município de Barra Velha. Além de destacar a significância do SISBI, o presidente relatou a grata satisfação de entregar o primeiro Certificado de Adesão ao SISBI em Barra Velha.

Já em abril, o presidente realizou a entrega do sexto Selo Arte do estado, para a Queijaria Tio Tácio, de São Joaquim. Plínio apontou os ganhos trazidos pela certificação e que o Selo Arte vem permitindo cada vez mais que a tradição catarinense conquiste o mercado nacional, além de destacar o papel do governo estadual em levar apoio, renda e desenvolvimento ao pequeno produtor rural.

No dia 14 de julho, foram apresentados pela equipe técnica da Divisão de Classificação Vegetal detalhes do Programa Selo de Conformidade Cidasc (SCC) na Cooperativa Agroindustrial Cooperja. O presidente Plínio de Castro estava presente e elogiou a história da Cooperja e o trabalho da equipe técnica da Divisão de Classificação, além de afirmar que o Selo de Conformidade Cidasc trará ainda mais qualidade e segurança aos produtos da Cooperja.

No fim de agosto, o presidente Plínio participou da solenidade de entrega do SISBI para a Roanna Alimentos, empresa frigorífica de Braço do Norte com mais de 25 anos de existência. Na ocasião, o presidente ressaltou a importância da região: “O município de Braço do Norte é um exemplo para todos nós de Santa Catarina, dada a sua capacidade de produção e a sua pujança.”

Ainda em agosto de 2021, o presidente firmou um acordo com o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Santa Catarina – CREA/SC. O objetivo foi estabelecer mecanismos de cooperação institucional visando o fortalecimento das ações de defesa agropecuária da Cidasc e do CREA. Segundo Plínio, “queremos unir as forças das duas entidades e fazer um excelente trabalho em conjunto com o objetivo final de trazer ainda benefícios para os produtores e toda a sociedade catarinense.”

Em novembro, o presidente se encontrou com diversas lideranças do agro, incluindo os representantes da Fetaesc, da FAESC, da CNA e da Fecoagro. “Precisamos estar à frente quando o assunto é agricultura familiar, agronegócio e cooperativismo. Santa Catarina tem uma situação bem diferente dos outros estados da federação porque aqui predomina a produção familiar, em grande parte, em pequenas propriedades rurais”, destacou Plínio.

A Escola Bairro Bortolotto ganhou notoriedade nacional com a rifa que sorteu animais e produtos derivados. Após o acompanhamento da Cidasc, o presidente Plínio assinou em novembro a adesão da escola de Nova Veneza ao programa Sanitarista Junior. Na ocasião, o presidente salientou a qualidade e as missões do programa.

O edital do maior investimento da história da Cidasc foi assinado em dezembro de 2021 pelo presidente Plínio de Castro. O montante é destinado ao aprimoramento dos serviços da defesa agropecuária e a compra de equipamentos e insumos. “A Cidasc tem a responsabilidade de manter esse elevado padrão sanitário, tanto na área animal quanto vegetal. Queremos que nossa empresa cresça bem estruturada, oferecendo boas condições na área de tecnologia, de infraestrutura, para cumprir seu papel com eficiência”, salientou o presidente.



Presidente e diretor visitam regional de São Lourenço do Oeste

No início de janeiro, em suas últimas ações como presidente da Cidasc, Plínio de Castro dedicou-se a cumprir agenda realizando visitas no noroeste de Santa Catarina, acompanhado do diretor de Planejamento e Inovação, Junior Kunz. Boa parte do tempo da visita foi dedicado a ouvir os colaboradores da empresa, buscando aprimorar processos e melhorar a qualidade dos serviços prestados.

Durante a agenda em São Lourenço do Oeste, ambos foram acompanhados por Euclides Mangoni, assessor do secretário de Estado da Agricultura, Altair Silva. O grupo foi recebido na sede do Departamento Regional de São Lourenço do Oeste pela gestora regional, Tatiana Durieux Penso, e conversou com os servidores lotados naquela unidade.

Plínio de Castro apresentou um panorama do que já foi desenvolvido e do que está previsto para a área administrativa e técnica, bem como dos debates legislativos relacionados à defesa agropecuária dos quais a Cidasc tem participado.

A diretoria também visitou o posto de fiscalização existente na SC 158, em São Lourenço do Oeste, e conversou com a equipe de barreiristas que estava de plantão. O presidente havia visitado há poucos dias a barreira localizada em Campo Erê.



Continuando as visitas!



No passado, o território onde está localizada a cidade de Abelardo Luz já era ponto de passagem de tropeiros, muito antes de ser reconhecido como município. Na atualidade, não só é rota de ligação entre o noroeste catarinense e o estado do Paraná como é produtor de grãos e de gado charolês.

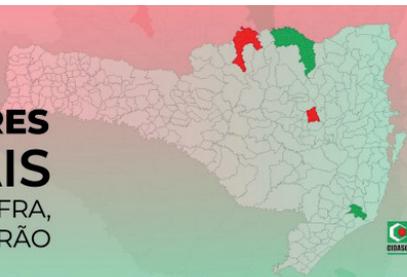
A Cidasc mantém postos de fiscalização no município para controle do transporte de cargas de origem animal e vegetal, prevenindo a introdução de doenças e pragas. No dia 11 de janeiro, os barreiristas Ricardo Both e Tercílio Bona receberam a visita do presidente da Cidasc, Plínio de Castro, acompanhado de Valdemar Lorenzetti, assessor do deputado estadual e secretário de Estado da Agricultura e Pesca, Altair Silva.

Esta série de encontros serviu para dialogar com as equipes e conferir in loco a estrutura disponível e avaliar possíveis aprimoramentos, a partir do relato dos colaboradores.

Durante a gestão de Plínio de Castro, a consulta às regionais também orientou a formulação do edital para aquisição de insumos e equipamentos para qualificar a prestação de serviços, lançado no final de 2021. A Cidasc estima o investimento para a defesa agropecuária em R\$30 milhões de reais, o maior já realizado em toda a história da empresa.

Departamentos Regionais da Cidasc sob nova administração

NOVOS GESTORES REGIONAIS
EM CANOINHAS, MAFRA,
RIO DO SUL E TUBARÃO



No início de janeiro, quatro departamentos regionais da Cidasc receberam novos gestores.

No departamento regional de Canoinhas, o cargo de gestor regional foi assumido pelo técnico agrícola e administrador de empresas Zenon Mário Pieczarka Junior no dia sete de janeiro, sucedendo Maritza Martins Mansani na função. Pieczarka Junior pretende proporcionar condições para que a equipe possa executar os trabalhos da defesa animal e vegetal com êxito.

Em Mafra, desde o dia primeiro de janeiro, o novo gestor regional do departamento é Fabiano Franco dos Santos, colaborador da Cidasc há 14 anos. Santos tem como principal objetivo concluir o projeto iniciado por seu antecessor, Thiago Romanholi Santiago: a alteração do status do posto em Fragosos de Posto de Fiscalização de Rechaço para Posto de Fiscalização com Permissão de Ingresso.

Já no Departamento Regional de Rio do Sul, André Coelho é o novo gestor, substituindo Cesar Augusto Barbosa de Macedo. Como gestor do Departamento Regional, pretende trabalhar junto com os municípios para implementar abatedouros comunitários, buscando reduzir os abates clandestinos.

No departamento de Tubarão houve duas mudanças na equipe: Vanderlei Machado é o novo gestor regional, cargo que até então exercido por Samuel Maccari Redivo, e a função de gestora da Divisão Administrativa e Financeira da regional agora é exercida por Jaqueline Cardoso Rodrigues. O novo gestor regional está motivado a atingir algumas metas em curto espaço de tempo e pretende promover um bom relacionamento entre os colaboradores.

Como ser uma propriedade certificada como livre de brucelose e tuberculose

Um dos principais meios de controle sanitário dos rebanhos catarinenses é a certificação de propriedade livre de brucelose e tuberculose. Além de validar a sanidade do rebanho, ela acrescenta valor aos produtos da propriedade e é indispensável para a manutenção da saúde pública, pelo fato de que essas doenças podem ser fatais ao ser humano e são transmitidas através do consumo de leite ou derivados crus.

Para receber a certificação, deve ser feita uma verificação do cadastro dos animais e da propriedade. Todos os animais devem estar brincados, e o produtor deve então assinar o requerimento para autorizar o médico veterinário habilitado a dar início ao processo. Após isso, o rebanho é submetido a dois exames de diagnóstico, realizados com 6 a 12 meses de intervalo, até que dois resultados negativos consecutivos sejam obtidos. A renovação do certificado deve ocorrer anualmente, com os exames realizados antes da data de vencimento do certificado.

A Certificação de Propriedade Livre de Brucelose e Tuberculose possibilita o crescimento do produtor, garante um produto seguro e auxilia a Cidasc, para que o Estado continue livre dessas zoonoses. Além disso, o certificado também gera a possibilidade de maiores ganhos com o leite, já que os laticínios remuneram melhor e dão preferência a produtos oriundos de propriedades certificadas.



Casos de mormo crescem em SC e colocam autoridades sanitárias em alerta



Queijaria Guinther recebe indicação ao SISBI

A Queijaria Guinther recebeu o SIE (Selo de Inspeção Estadual) em dezembro de 2021, ampliando o alcance comercial para todo o território catarinense. Neste ano, após auditoria realizada por profissionais da Cidasc, receberam indicação favorável para adesão ao Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal - SISBI/POA.

No primeiro selo conquistado pela Guinther, foi constatado por profissionais da Cidasc que a empresa teria potencial para se registrar também no SISBI. As profissionais responsáveis pela auditoria foram as médicas veterinárias Débora Veiga de Oliveira, Margarida Seico Akama Yokemura e Renata Gonçalves Martins Meditsch.

Segundo a médica veterinária da Cidasc, Margarida Seico Akama Yokemura, ambos os selos exigem rigorosos padrões de qualidade sanitária, mas o SISBI demanda um maior controle por parte da agroindústria: “Todo esse controle é para garantir a qualidade e inocuidade do que é comercializado. Há todo um processo, regido por legislação específica.”

Via instagram, a proprietária Maria Rosinete Souza Effting comemorou a indicação: “É com orgulho que em breve, nossos produtos, produzidos por nossas próprias vacas e de excelente qualidade sanitária, estarão na mesa de catarinenses e em todo Brasil”, celebrou.

O mormo, que afeta principalmente os equídeos (equinos, asininos e muares) e outras espécies animais, tem apresentado crescimento no número de casos, segundo dados registrados pela Coordenação Estadual de Sanidade dos Equídeos da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina – Cidasc.

Com a volta de eventos equestres, os produtores devem redobrar a atenção para evitar que o animal seja contaminado pela doença, pois em 2021 fechamos o ano com 18 focos (propriedades com animais diagnosticados com mormo) da doença.

“Os exames são obrigatórios nos casos de trânsito dentro e fora do estado e, principalmente, para a participação em eventos. Os exames devem ser realizados por conta do proprietário e por um médico veterinário autônomo habilitado, e a colheita de material deve ser enviada aos laboratórios da rede credenciada do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Mapa. O mormo é uma doença de interesse sanitário, econômico e social”, ressalta Eleanora Schmitt Machado, coordenadora do programa de sanidade equídea da Cidasc.

Não existe vacina ou tratamento para o mormo. Os produtores devem redobrar a atenção para evitar que o animal seja contaminado pela doença. Ainda segundo a médica veterinária, caso o produtor suspeite que o animal está com mormo ou anemia infecciosa equina é preciso ter alguns cuidados extras, como notificar a suspeita diretamente para a Cidasc do seu município. Além disso, o produtor precisa de muita atenção no manejo do cavalo: sempre utilizar máscara e luva, já que o mormo pode ser transmitido para o homem; isolar o animal infectado dos demais da fazenda, mantendo-o afastado de comedouros e bebedouros coletivos.



Ferrugem Asiática – Manejo correto ajuda a evitar perdas nas lavouras



Serviço de Inspeção Estadual completa 30 anos

Em 19 de janeiro de 1992, o então governador do Estado, Vilson Pedro Kleinubing, assinou a lei criando o Serviço de Inspeção Estadual (SIE). Este é um dos tantos serviços essenciais que a Cidasc presta à população catarinense, fiscalizando os produtos de origem animal.

O Estado tem mais de 500 empresas inscritas no SIE, selo que permite a comercialização de produtos como carnes, embutidos, pescados, aves, mel e ovos em todo território catarinense. Mais de 70 aderiram também ao SISBI, o Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal, podendo levar também a qualidade e sabor da produção catarinense para o resto do Brasil.

“É um orgulho e uma honra fazer parte do Serviço de Inspeção Estadual (SIE), um trabalho construído a várias mãos, em diversos tempos, que foi crescendo e evoluindo ao longo dos anos, junto com as agroindústrias catarinenses”, afirma o gestor do Departamento Estadual de Inspeção (DEINP) da Cidasc, Jader Nones. Ele destaca a dedicação dos colaboradores da Cidasc e de todos que trabalham na cadeia da indústria de alimentos para que Santa Catarina atingisse o patamar que tem hoje.

A ferrugem asiática da soja foi identificada pela primeira vez no Brasil em 2001, e a partir de então vem sendo monitorada e pesquisada. Considerada a doença mais severa da cultura da soja, ela pode causar perdas de até 90% de produtividade se não controlada.

O manejo correto da ferrugem asiática envolve medidas culturais, resistência genética e utilização de fungicidas. As medidas culturais se referem principalmente ao vazio sanitário e o período de plantio, as quais são regulamentadas por normas legislativas, tornando obrigatório a adoção dessas estratégias por todos os produtores. O uso dessas estratégias busca diminuir o inóculo para a safra seguinte e o número de aplicações de fungicidas, para evitar a perda de eficiência desses produtos agrotóxicos.

De acordo com o gestor do Departamento Estadual de Defesa Sanitária Vegetal, Alexandre Mees, a Cidasc vem monitorando a praga em Santa Catarina desde o início da safra de 2021/2022. “Engenheiros agrônomos e técnicos agrícolas da Cidasc estão no campo realizando o monitoramento da ferrugem-asiática até 15 de fevereiro de 2022. Os estados produtores precisam realizar o monitoramento e enviar o relatório ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Mapa”, explica.

Segundo Fabiane do Santos, engenheira agrônoma e gestora da Divisão de Defesa Sanitária Vegetal que acompanha o monitoramento da ferrugem asiática no estado, até o momento, Santa Catarina não identificou o fungo *Phakopsora pachyrhizi* – causador da ferrugem asiática. Ela destaca que as lavouras catarinenses estão em condições muito boas em termos de doenças, já que nesta safra o fungo não encontrou condições climáticas favoráveis para o seu desenvolvimento devido a ausência de períodos chuvosos.

É importante que o produtor catarinense acompanhe os alertas quanto a presença de esporos e primeiras ocorrências em Santa Catarina, disponibilizados pelo consórcio antiferrugem (<http://www.consorcioantiferrugem.net/#/main>), alimentados com informações de responsáveis técnicos e pela Cidasc.

